

OS PRIMEIROS MODERNOS: edifícios institucionais no centro histórico de São Luís.

PFLUEGER, Grete Soares (1); MOTA, Larissa de Miranda Teixeira (2)

1. Professora Adjunta III do Departamento de Arquitetura e Urbanismo UEMA
Rua da estrela 472, Centro – São Luís - Ma
E-mail gretepfl@gmail.com

2. Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
Av. Do Vale, 18, Ed. Beverly Hills apto 1302 – Renascença II. CEP: 65075-820 – São Luís, MA.
E-mail: larissatmota@gmail.com

RESUMO

As influências do movimento moderno na arquitetura chegaram a São Luís, do Maranhão, no contexto da decadência econômica do Estado no início do século XX. Neste período, foram inseridos dentro do conjunto tombado alguns edifícios para abrigar sedes dos órgãos públicos governamentais de instituições federais. De acordo com Segawa (1999), tais projetos modernistas multiplicavam, nas diferentes regiões do país, a nova linguagem do art déco e moderno com a construção de novas sedes para as instituições federais. No centro histórico de São Luís, citamos a construção de edifícios como: sede dos Correios, o antigo Hotel Central, o edifício Sulacap, edifício sede do INSS, o edifício sede do Banco do Estado na Rua do Egito e o edifício Colonial. Os novos edifícios mudaram o traçado da cidade, inovando a implantação dos prédios nas esquinas e a linguagem de fachada valorizando os elementos verticais dos frontões e a geometria, com ênfase à aerodinâmica, mudando definitivamente a feição colonial do centro. Desta forma, reconhecer e contextualizar a chegada da arquitetura e do urbanismo moderno em São Luís no contexto político das renovações urbanas é um importante instrumento para a preservação da arquitetura do século XX e para o debate sobre o planejamento urbano contemporâneo.

Palavras-chave: arquitetura moderna; conjunto arquitetônico; movimento moderno; edifícios institucionais.

Introdução

Esta pesquisa insere-se no projeto de “ideários urbanos e linguagens arquitetônicas do século XX em São Luís Maranhão”, desenvolvido dentro do curso de arquitetura da UEMA, que tem por objetivo identificar, catalogar e valorizar o acervo do século XX na capital. Tem como finalidade analisar e identificar os principais marcos modernistas que foi implantada na cidade de São Luís, capital maranhense, entre as décadas de 1930 e 1970. Na perspectiva de compreender as diferentes temporalidades da nossa cidade com um novo olhar sobre as tendências e estilos arquitetônicos do século XX e XXI: as influências dos movimentos Art Déco e Moderno;

No início do século XX, o centro histórico de São Luís formado por um conjunto arquitetônico homogêneo da arquitetura colonial portuguesa, incorporou lentamente as influências dos novos estilos vigentes na Europa e EUA, utilizando os novos materiais e as novas instalações da revolução industrial trazendo novas linguagens arquitetônicas.

Em 1950 a cidade de São Luís, de acordo com o álbum de Miécio Jorge, possuía 120 mil habitantes e apresentava os resultados do primeiro Plano Urbano de 1936, elaborado pelo urbanista Otacílio Ribeiro Sabóia, e realizado posteriormente no governo do interventor Paulo Ramos, dando ênfase ao centro e ao principal corredor da renovação urbana, formado pelo o alargamento da Rua do Egito, Praça João Lisboa e abertura da Avenida Magalhães de Almeida até o Mercado Central.

Nesse plano, consta uma importante intervenção urbana e marco do processo de renovação de São Luís, que foi a abertura da Avenida Magalhães de Almeida, rasgando uma diagonal na malha urbana retangular tradicional do urbanismo português. Ao longo desta avenida surgiu uma nova linguagem arquitetônica que foi denominada por Segawa (1999) de “outras modernidades” que compreende edifícios ecléticos, racionalistas, cubistas, *art déco* e modernos. Edifícios corporativos como Sulacap, Correios, Palácio do Comércio e Palácio da Educação foram os primeiros a incorporar a nova arquitetura Art Déco e moderna em São Luís.

A construção da Avenida Getúlio Vargas consolidava também um novo vetor de expansão Urbana, que trazia novas linguagens arquitetônicas inserindo no conjunto os elementos sofisticados como platibandas de linhas verticais do Art Déco e edifícios geométricos, e os arranha-céus modernos.

Um importante registro da cidade em 1950 é o álbum do jornalista Miecio Jorge, fonte inesgotável para pesquisadores e documentação fundamental das imagens da cidade no século XX. Nele consta que o Estado do Maranhão, em 1950 possuía população de 1.600.000 habitantes, distribuídas em 72 municípios, sendo na capital São Luis 120 mil habitantes. O governador era o industrial do município de Codó, Sebastião Archer da Silva, eleito pelo partido social trabalhista em 1947. Em sua gestão deu continuidade as obras do governo Paulo Ramos (1930-47) tais como a Palácio da Justiça, escola Benedito Leite, Hospital infantil e foi construída a Biblioteca pública Benedito Leite.

Em 1948 a indústria babaçueira começava a se firmar e o babaçu se transformava num importante produto de exportação, além de seu óleo, o estado produzia a cera de carnaúba, arroz, algodão, produtos de mandioca, couro e peles, madeira, tecidos e medicamentos. Havia um relativo progresso industrial, com importantes fábricas de tecido, destacando-se ainda no interior algumas usinas de açúcar, fábricas de óleo, sabão, cigarros e bebidas. O algodão hidrófilo fabricado na capital era exportado em grande quantidade.

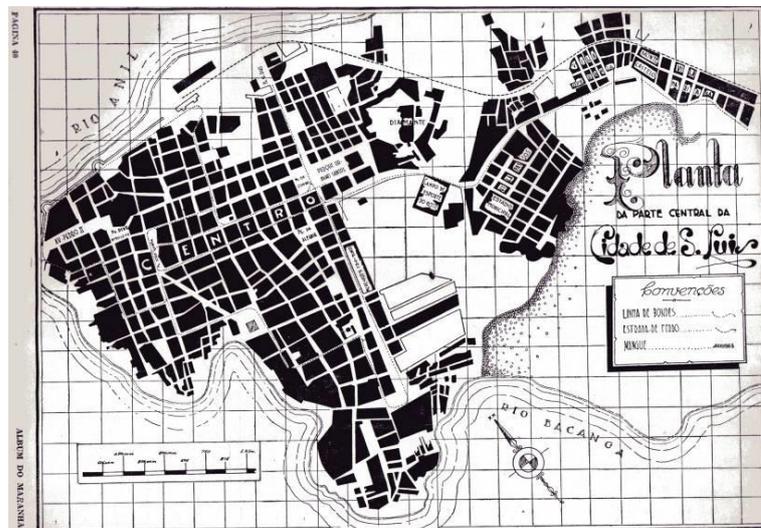


Figura 01. Planta de São Luís em 1950, detalhe para a diagonal da Avenida Magalhães. Fonte: Álbum Miecio Jorge, acervo: Maria da Graça S. Soares.

De acordo com Cavalcanti (2001) a delimitação temporária de início e fim da arquitetura moderna brasileira é de 1928, data da construção da primeira casa modernista em São Paulo de autoria de Gregori Warchavchick, até 1960 antes da construção de Brasília. Dois marcos teóricos pontuam o movimento em 1920-21: a publicação de dez artigos de Le Corbusier baseados no *L'esprit nouveau* e o IV Congresso Internacional de Arquitetura em 1933, onde foi criada a "Carta de Atenas" com os conceitos básicos do novo estilo.

Em 1926, Le Corbusier descreveu os cinco pontos para uma nova arquitetura: o pilotis; o terraço-jardim; a planta livre; a fachada livre, que é consequência direta do esqueleto estrutural independente e a *fenêtre en longueur* - a janela em fita. No Brasil a visita de Le Corbusier em 1936 ao Rio de Janeiro e sua colaboração no projeto do prédio do MEC, seria decisiva para a produção da Arquitetura moderna brasileira e influenciaria uma geração de arquitetos brasileiros, inclusive os que chegavam ao Maranhão.

As linguagens arquitetônicas do início do século XX carregavam diferentes influências, além do moderno havia também a influência do art déco – termo originário da exposição internacional de artes decorativas em Paris, realizada em 1925, envolvendo vários campos disciplinares como a arte, decoração, arquitetura, cinema e mobiliário. As principais características do art déco são as linhas geométricas verticais, muito observadas nas platibandas e frontões dos edifícios, com uma letra própria alongada, privilegiando aspectos aerodinâmicos e perspectivas.

Em São Luís, destacamos alguns exemplares construídos no estilo art déco: como o edifício sede da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (arquiteto Rafael Galvão, 1931/35) na Praça João Lisboa, o Cine Roxy (1939) e o Palácio do Comércio, onde funcionaria o Hotel Central (1941/43), O edifício Sulacap e a casa da família Cavalcanti, na Rua do Sol. O estilo art déco influenciaria também a arquitetura popular ou vernácula incorporando platibandas com linhas verticais nas edificações de pequeno porte na capital e interior do Estado.

As influências do movimento moderno chegam a São Luís a partir da década de 1930, quando foram inseridos dentro do conjunto tombado alguns edifícios modernistas para abrigar sedes dos órgãos públicos governamentais de instituições federais. Tais projetos modernistas multiplicavam nas diferentes regiões do país a nova linguagem. Neste Contexto foram construídos em São Luís o edifício sede do INSS ou edifício João Goulart na Praça Pedro II, o edifício sede do Banco do Estado na Rua do Egito, a sede DNER na Jensen Muller e edifício Sulacap na Rua de Nazaré. Dentre os modernos ressaltamos o edifício Caiçara, situado na Rua Grande (em terreno da igreja de N. Senhora da Conceição demolida alguns anos antes)

como o primeiro edifício moderno de apartamentos de 10 andares da cidade mudando definitivamente o *skyline*¹ da cidade histórica pontuado antes pelas torres das igrejas.

O contexto moderno

Originada de diversas características encontradas na Bauhaus, em Le Corbusier, em Frank Lloyd Wright, entre outros, o Modernismo trouxe o estilo “simples e prático” no século XX. Sua característica principal é a renovação ao estilo anterior, o modernismo rejeitou a linguagem do ecletismo que seguia anteriormente a ele. O modernismo abriga características como uma arquitetura sem ornamentos. Utilizava formas simples, geométricas e práticas, e seus edifícios deveriam ser econômicos, limpos e úteis. Destacou-se pela prioridade da finalidade da obra e eliminar o máximo os ornamentos. Os principais marcos do modernismos são grandes edifícios, denominados de “arranha-céus”.

No Brasil, o modernismo se destacou em diversas cidades, sendo primeiramente introduzido primeiramente por arquitetos estrangeiros adeptos ao movimento, embora tendo sido arquitetos brasileiros como Oscar Niemeyer e Lucio Costa que mais tarde tornariam o movimento mais conhecido e aceito. Foram destaque no Movimento moderno brasileiro Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Attilio Correa Lima, os irmãos Marcelo, Milton e Maurício Roberto, Paulo Mendes da Rocha e outros.

Nos diferentes bairros do centro de São Luís, temos exemplos isolados, que mostram influências do modernismo francês de Le Corbusier, mas também influências americanas da obra do arquiteto Frank Lloyd Wright, como podemos observar na fachada do hospital Dutra construído em 1950 pela empresa Cumplido, Santiago & CIA e nas casas da Avenida Getulio Vargas, ambos com os planos dos telhados em destaque.

O moderno em São Luís

São Luís, capital do estado do Maranhão, foi inscrita pela Unesco na lista de patrimônio mundial pelo seu conjunto arquitetônico colonial português homogêneo dos séculos XVIII e XIX. Tal conjunto, ainda que protegido por leis federais e reabilitado por

¹ *Panorama urbano, corte aéreo ou perfil aéreo é a vista total ou parcial da silhueta de uma cidade no horizonte. É mais facilmente associado a grandes cidades com arranha-céus ou com predominância de edifícios em forma de torre.*

programas como PAC de centros históricos , demanda mais recursos , mais iniciativas pela sua preservação .

O conjunto arquitetônico colonial no centro histórico da cidade sofreu poucas modificações até o século XIX, devida a uma longa letargia econômica que o estado passou com a decadência do algodão, no final do XVII e início século XIX, e as fracassadas tentativas de industrialização para recuperação da economia no início do século XX.

A economia do Estado do Maranhão somente foi impulsionada pelas iniciativas de âmbito federal no século XX. Neste contexto, as influências do movimento moderno na arquitetura chegaram em São Luís entre 1933 e 1970, quando foram inseridos dentro do conjunto tombado alguns edifícios modernistas para abrigar sedes dos órgãos públicos governamentais de instituições federais. De acordo com Segawa(1999), os projetos modernistas se multiplicavam, nas diferentes regiões do país, a nova linguagem do art déco e moderno, com a construção de novas sedes para as instituições federais, dentre eles os prédios dos Correios e edifícios de empreendedores como Sulacap.

Destacamos em São Luís, a partir da década de 1930, a construção de edifícios institucionais para abrigar órgãos públicos como: sede dos Correios, o edifício Sulacap, edifício sede do INSS e o edifício sede do Banco do Estado do Maranhão na Rua do Egito.

As mudanças iniciadas pelas instituições seriam intensificadas com a as renovações urbanas promovidas pelo prefeito Paulo Ramos no período da “Era Vargas” no Maranhão, entre 1937 e 1945, com a abertura de avenidas, mudando o traçado em xadrez e estabelecendo as novas linguagens ao longo das novas avenidas.

É deste recorte que trataremos neste artigo que busca chamar atenção aos primeiros edifícios institucionais que transformaram o skyline da cidade colonial e consolidaram a chegada da arquitetura art déco e moderna em São Luís do Maranhão. Esses edifícios foram marcos da arquitetura moderna transformaram a capital, inseriram novas linguagens.

É importante ressaltar o valor destes edifícios no contexto urbano e arquitetônico da cidade como marcos do modernismo na capital maranhense, e, mencionar o estado atual em que alguns desses edifícios históricos se encontram: abandonados, descaracterizados e sem proteção.

Os primeiros edifícios

Os projetos institucionais inseriram o modernismo na cidade de São Luís. De acordo com Segawa (2002, p.66) os conceitos de funcionalidade, eficiência na arquitetura tiveram firme aplicação em obras públicas, sendo as primeiras a serem construídas com características marcantes e influentes na cidade.

Em ordem cronológica apresentaremos os principais edifícios modernos construídos no centro histórico de São Luís destacando a importância destes exemplares como marcos da arquitetura moderna na capital maranhense.

Os Correios e Telégrafos

O Edifício dos Correios e Telégrafos foi o primeiro prédio de concreto armado em São Luís, com sua construção iniciada no ano de 1930, pelo arquiteto carioca Raphael Galvão (1894-1965) que projetou diversos edifícios em estilo art déco em Copacabana no Rio de Janeiro, como o edifício Solano e o cinema Roxy. Está localizado na Praça João Lisboa, esquina com a Rua do Sol, no centro histórico da cidade. Por ter sido considerado uma arquitetura inovadora à sua época, a ponto de gerar polêmica e choque aos moradores da cidade, a obra dos Correios foi embargada, e sendo apenas concluída em 1932.

A sua fachada principal é destacada pelas linhas verticais marcadas em seus vãos de janelas. Destaque para a sua implantação na esquina, característica do movimento art deco. A localização estratégica em esquinas de áreas nobres no centro está diretamente ligada com a nova linguagem arquitetônica a ser inserida. Atualmente o edifício encontra-se em bom estado de conservação e funciona normalmente. De acordo com Segawa (1991), o projeto dos correios foi o mais ambicioso projeto nacional de normalização arquitetônica.



Figura 02. Fachadas dos Correios e Telégrafos. Fonte: Larissa Mota, 2014.

O Hotel Central

O antigo Hotel Central, atualmente sede da Associação Comercial do Maranhão, está localizado na Praça Benedito Leite, no centro histórico da cidade de São Luís. Sua construção dividiu-se em duas fases. A do primeiro prédio que começou em 1939 e durou até maio do ano de 1943, e a do segundo prédio, que começou no ano de 1956 até o ano de 1958. Considera sofisticada para sua época, levando em consideração o que havia de moderno em seu estado. Foi construído com o objetivo de desenvolver a atividade hoteleira na capital maranhense. Atualmente, o térreo possui grandes lojas diversificadas ocupando ambientes da fachada, além do grande hall da recepção da Associação Comercial e um auditório com mobília da época enquanto, nos pavimentos finais, ainda é possível notar sua construção original.

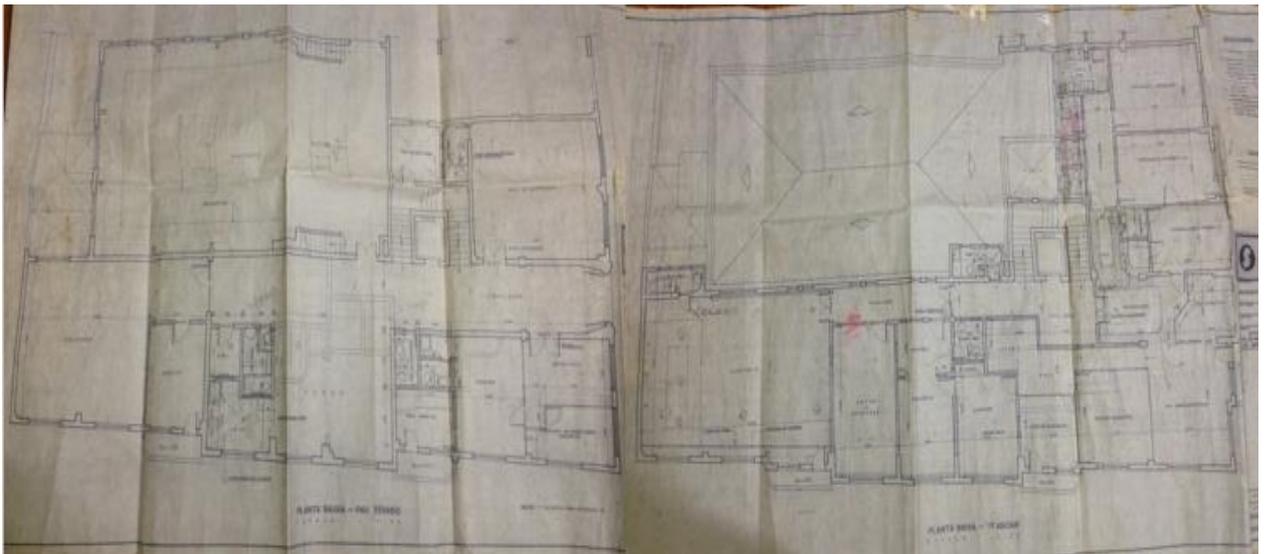


Figura 03. Foto planta baixas do antigo Hotel Central. Fonte: Acervo ACM.



Figura 04. Foto antigo Hotel Central. Comparação fachada antiga e atual. Fonte: Acervo ACM, OLIVEIRA, 2010, Larissa Mota, 2016.

O Edifício Sulacap

O terceiro prédio foi o Edifício Sulacap, localizado na Rua de Nazaré, no Centro Histórico da cidade, possui desenho quadriculado, o qual protege as esquadrias da exposição direta do sol, devido às suas marcantes linhas verticais e horizontais. Possui cinco andares, sendo os três pavimentos centrais inseridos entre duas faixas horizontais de frisos verticais. As colunas para a separação das janelas do último andar são mais espaçadas. Foi construído a princípio para abrigar o Banco Sudameris. Suas obras foram iniciadas em 1947, porém sendo apenas inaugurado em 1950.

Atualmente, suas instalações são utilizadas para salas comerciais e escritórios. Segawa (1991) complementa que a Sulacap – Sul América Seguros, empresa de investimentos, foi uma grande empreendedora de edifícios comerciais de alto padrão em todo o Brasil. Os prédios da Sulacap projetados em todas as capitais entre elas, Rio de Janeiro,

Porto Alegre e mesmo em São Luís, traziam os elementos da nova arquitetura art deco e moderna.



Figura 05. Fachadas e detalhes do edifício Sulacap. Fonte: Larissa Mota, 2016.

O Edifício João Goulart

O Edifício do INSS (Edifício João Goulart) está localizado na Av. Dom Pedro II nº 220, no Centro Histórico de São Luís. O arquiteto responsável pela construção foi Pedro Alcântara e obra foi concluída em fevereiro de 1957. Seguindo algumas características do movimento moderno, o edifício João Goulart possui uma estrutura de concreto e janelas de alumínio e vidro, além de grandes paredões revestidos de pastilhas, vidraças nos vãos e brisas. As esquadrias são envolvidas por uma caixa de concreto que saltam 65cm do plano da fachada da edificação. Possui 13 pavimentos, dos quais dois são subsolos e outro uma casa de máquinas. Sua construção é formada por três volumes de características bem diferentes. O primeiro, a base, sendo o térreo no primeiro pavimento. Logo depois, o segundo volume, uma caixa composta por dois pavimentos. Em seguida, o terceiro volume, que representa os sete pavimentos apoiados sobre o segundo volume. Primeiramente, o edifício funcionou como o Edifício IAPI. Atualmente, o edifício encontra-se abandonado, sem previsão de reocupação.



Figura 06. Jornal do Dia – Janeiro/1958. Fonte: Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite.



Figura 07. Fachadas e detalhes do edifício João Goulart. Fonte: Larissa Mota, 2016

O Edifício do Banco do Estado do Maranhão - BEM

O Edifício do Banco do Estado do Maranhão (BEM) é considerado um marco do modernismo na capital. Está localizado na Rua do Egito, no Centro Histórico. O edifício foi inaugurado em janeiro de 1963, recebendo primeiramente o nome de Governador Matos

Carvalho, e durante sua construção, recebeu o acompanhamento do arquiteto Cleon Furtado. O edifício do BEM foi considerado um dos primeiros “arranha-céus” da capital maranhense.

Bastante frequentado na década de 70 por possuir um restaurante em sua cobertura, um pouco menor que o tamanho de seu pavimento tipo, e por possuir um pequeno terraço onde possibilitava uma vista panorâmica do centro da cidade e da Baía de São Marcos. O restaurante foi desativado na década de 1980, mudando seu uso até 1990. Logo depois disso, o espaço foi desativado junto com o Banco.

Como características modernistas presentes na fachada principal, podemos citar as grandes janelas horizontais de vidro e linhas simples e retas. O Edifício possui doze andares, sendo um deles o subsolo, além de uso de pilotis, onde virou uma área fechada com esquadrias de alumínio e vidro. O edifício possui entrada pela Rua dos Afogados. Hoje sua fachada lateral esquerda é revestida por mural de azulejos da cor bege, cujos desenhos representam figuras da cultura popular maranhense, dentre elas brincantes de bumba-meu-boi, crenças e pessoas, misturados à imagens religiosas.

Atualmente a sede do antigo BEM se encontra desativada, para passar por uma reforma para receber a Secretaria Municipal da Fazenda – SEMFAZ, onde conta com uma série de reformas, incluindo novas escadas, novas pinturas, substituição de esquadrias e a restauração da painel de azulejos existentes na fachada lateral.



Figura 08. Cartão postal BEM. Postado em 23/08/1972 – São Luís: memória e tempo. Fonte: OLIVEIRA, 2010.



Figura 09. Fachada lateral, Banco do Estado do Maranhão. Fonte: Larissa Mota, 2014.

○ Edifício Colonial

O Edifício Colonial localizado na Rua do Sol, no Centro Histórico da cidade, foi realizado pela Colonial Construtora Imobiliária LTDA. Inaugurado em 1977, o Edifício possui 10 pavimentos, destacando-se pelo contraste moderno no ambiente em que se localiza. Com esquadrias de vidros e de metal, predomina-se na fachada linhas verticais de grande peso visual. É um prédio comercial, com vários escritórios de áreas diferenciadas e diversas outras atividades reunidas em um único lote.



Figura 10. Comparação do cartão postal postado em 26/11/2011 e atualmente. Fonte: Larissa Mota, 2014.

Descaracterização

Hoje, em 2017, a capital São Luís possui mais de um milhão de habitantes. Os impasses urbanos se multiplicaram e a cidade encontra-se com graves problemas de tráfego, fluxo e crescimento desordenado. Os estoques urbanos existentes devem ser preservados e reabilitados na perspectiva da sustentabilidade. Desta forma, resgatar as linguagens arquitetônicas do século XX configura-se numa importante contribuição ao entendimento da preservação do patrimônio arquitetônico e urbano da cidade.

Atualmente, o centro de São Luís sofre um grande processo de desvalorização. Alguns edifícios modernos no Centro Histórico estão abandonados e em ruínas. Podemos citar, entre eles, o edifício João Goulart, primeiramente a sede do IAPI, encontra-se em situação de ruínas e sem proteção. Não possui nenhuma previsão de reocupação ou qualquer breve reforma, trazendo uma certa insegurança nesse local.

Logo ao lado, podemos citar o antigo Hotel Central, também desocupado e que hoje abriga pequenos comércios na parte do pavimento térreo. Ambos são edifícios modernos, de concreto, de excelente qualidade construtiva e arquitetônica, de grande porte e estão abandonados. São exemplares construídos com recursos públicos que deveriam ser reabilitados em novas funções, considerando que estão inseridos no centro com transporte, acessibilidade e infraestrutura. Neste artigo pretendemos chamar atenção para a possibilidade

de novos usos destes prédios na perspectiva da conservação urbana integrada que propõe o aproveitamento das estruturas existentes em novas funções.

Assim, o Centro Histórico da capital vai perdendo seu atrativo, e as pessoas perdendo interesse no valor que essa parte da cidade possui. Citamos os prédios do Sulacap e também o Edifício Colonial, que apesar de estarem perto e bem localizados, apresentam grande decadência em relação a sua preservação. O Edifício Sulacap atualmente está cada vez mais sendo deixado de lado. E hoje pintores e artistas ocupam seu pavimento térreo para exposições das obras, onde o espaço é aberto.

Em comparação com os demais, os edifícios do Banco do Estado do Maranhão e os Correios e Telégrafos apresentam uma boa conservação. O edifício dos Correios e Telégrafos continua sendo utilizado como prédio institucional, e o edifício do BEM hoje se encontra abandonado, apesar de ter passado por um processo de restauro e reabilitação para uso da Prefeitura de São Luís, ainda continua vazio.

A cidade de São Luís possui um Centro Histórico completo de histórias, valores culturais e principalmente possui os primeiros marcos arquitetônicos da cidade. Assim, caberia ser reutilizado, com estudos de reabilitação para novos usos.

É fundamental alertar que estes imóveis são passíveis de reformas, com maior flexibilidade, devido aos materiais e técnicas construtivos serem mais modernos, no entanto a prática da descaracterização total vem apagando o registro da arquitetura do século XX, pouco reconhecida e valorizada em São Luís.

Conclusão

É possível identificar as diferentes linguagens arquitetônicas que a capital maranhense possui. Muitas delas passam despercebidas e desvalorizadas. Analisar e estudar os principais edifícios que estão ao nosso redor, classificando-os e entendendo todo o seu processo histórico possibilitou perceber o grande valor que existe na cidade.

É possível compreender e comparar a evolução da cidade a partir dos edifícios e monumentos estudados, o seu processo de crescimento e desenvolvimento. Atualmente, alguns dos prédios estão em situações de abandono, em ruínas, talvez até com a possibilidade de demolição. Podemos concluir que, todos os edifícios históricos precisam de uma valorização maior, pois os mesmos formam a identidade da cidade de São Luís. E que é preciso dar mais importância a alguns edifícios no contexto urbano e arquitetônico como marco do modernismo e outras linguagens arquitetônicas na capital maranhense.

Estudar o modernismo na capital permitiu conhecer de forma mais ampla todas as grandes edificações que usufruíam dos traços modernos: as famosas linhas retas e a forma mais simples que eram existentes nas fachadas. Conhecer a arquitetura modernista permitiu um olhar mais crítico para cidade, de forma que possa contribuir para sua preservação e evitar processos de abandonos, de destruição ou de descaracterização.

Referências

Site <http://www.arquiteturabrutalista.com.br/index1port.htm>

ANDRADE Jr, Nivaldo Vieira de et al. Projeto de reabilitação das fachadas do antigo prédio sede do BEM. Salvador Bahia , 2010 A& P arquitetura e urbanismo.

AMORIM, Luiz. **Obituário Arquitetônico**: Pernambuco modernista. Recife, 2007. 212p.

ARGAN. Giulio Carlos. **Arte Moderna**. Companhia das Letras. São Paulo. 1998

BARROS, Valdenira. **Imagens do Moderno em São Luís**. São Luís, 2001.

BASTOS, Maria Alice Junqueira e ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: arquiteturas após 1950**. São Paulo – Editora Perspectiva, 2011.

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. Ed. Perspectiva. São Paulo, 1976

BRUAND, Yves **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. Ed. Perspectiva, São Paulo. 1991

CAVALCANTI, L. A. P. **Moderno e Brasileiro**: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930 - 1960). Rio de Janeiro: Zahar editora, 2007.

_____. **Quando o Brasil era Moderno**: Guia de arquitetura brasileira, 1928-1960. 2. Ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001. V. 1. 467 p.

CORBUSIER, Le. **Por uma Arquitetura**. São Paulo, Ed. Perspectiva. 1989

ESPÍRITO SANTO, José M. (org.). **São Luís**: uma leitura da cidade. São Luís: Instituto da Cidade, 2006. 94 p.

FERNANDES, Henrique Costa. **Administrações maranhenses**. São Luís. Geia. 2003

Centro histórico de São Luís-Maranhão: Patrimônio Mundial. Coord. Luiz Felipe Andrés. São Paulo: Audichroma. 1998.

Ecletismo na arquitetura brasileira/org. Anna Teresa Fabris. -São Paulo: Nobel; Edusp: 1987.

FLETCHERS, Bannister, sir. **A History of architecture**. Ed. Butterworthheinemann, London, 1987.

.Guia da Arquitetura Art Deco no Rio de Janeiro. CZAJKOWSKI, Jorge. Org.: Casa da Palavra RJ: 2000

JORGE, Miécio de Miranda. **Álbum do Maranhão**. 1950

MANSO, Celina Fernandes Almeida org. Goiânia Art deco. Acervo arquitetônico e urbanístico-dossiê de tombamento. Goiânia: SEPLAN, 2004, v1, 2 3

MINDLIN, Henrique E. **Arquitetura moderna no Brasil**. Rio de Janeiro. Aeroplano editor.

MEIRELES, M. Mário. **História do Comércio no Maranhão. Vol.: III** São Luís: litograf.

MOREIRA, Fernando Diniz (org.). **Arquitetura moderna no Norte e Nordeste do Brasil: universalidade e diversidade**. 1 ed. Recife: FASA, 2007. 392p.

MORAES Filho, Raimundo Nonato. **História da construção das obras de ferro no Maranhão. Edifício sede da agência central do banco do Estado do Maranhão**. in Engenharia e pesquisa no Maranhão . CREA /edição N°10/maio 1986. Acervo do arquivo publico de São Luis-MA

OLIVEIRA, Antonio Guimarães. **São Luís: Memória e Tempo**. São Luís em cartões postais e álbuns de lembranças. 2010.

PFLUEGER Grete e LOPES, Jose Antônio. Arquitetura do século XX in **São Luís – Ilha do Maranhão e Alcântara: Guia de Arquitetura e Paisagem**. 1 ed. (bilíngue). Sevilla: Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 2008. 448 p.

PRADO Junior. Caio. **História econômica do Brasil** .Ed. Brasilienses. São Paulo, 1987.

ROITER, Márcio. *Rio de Janeiro Art Déco*. 1º edição – Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. São Paulo: EDUSP, 1999.

ZEVI, Bruno. **A linguagem moderna da Arquitetura**. Lisboa: Dom Quixote, 1984.